



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no jantar em homenagem aos chefes de Estado e de Governo e vice-presidentes participantes da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora**  
**Salvador-BA, 11 de julho de 2006**

Senhores chefes de Estado e de Governo e vice-presidentes participantes da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora,

Senhor Paulo Souto, governador do estado da Bahia,

Senhora Isabel Souto,

Senhores ministros,

Senhoras ministras e secretárias especiais do meu governo,

Senhoras e senhores embaixadores,

Nossa querida Virgínia Rodrigues,

Nosso querido Stevie Wonder,

Senhores integrantes das delegações estrangeiras,

Senhoras e senhores,

Que minhas primeiras palavras sejam de boas-vindas a Salvador. Sintam-se em casa, nesta bela cidade, primeira capital do Brasil e onde nossa história africana deixou marcas profundas. Em suas danças e cantos os senhores sentirão os ritmos africanos que marcam a musicalidade brasileira. Nos trajés típicos e até mesmo nos traçados das ruas e das casas, enxergarão cores e formas da África. Nas nossas manifestações populares e religiosas intuirão a força dos ritos africanos. Em nossas comidas e linguagem perceberão sabores africanos. Acima de tudo, reconhecerão na alegria e na hospitalidade de nossa gente baiana a vivacidade da alma africana.

Senhores Presidentes,

Meu governo aceitou, com muita honra, o convite para ser a sede da



segunda edição desta Conferência. Este fórum de diálogo entre os países africanos e as comunidades de afrodescendentes no mundo faz parte de uma corrente indispensável de descoberta mútua.

Quero felicitar meu caro amigo, presidente Wade, por haver lançado, na I Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora a semente deste intercâmbio de experiências entre os intelectuais africanos e a diáspora. Na melhor tradição do Senegal, estamos contribuindo para difundir e fortalecer a cultura africana no mundo.

Saúdo, também, o presidente da Comissão da União Africana, Alpha Konare, como co-responsável pela organização deste evento. Sob sua liderança, a União Africana vem promovendo a paz na África e o bem-estar de seus povos.

Temos, hoje, o desafio de identificar formas de apoio recíproco e maneira de valorizar a cultura africana, em um mundo que se globaliza. O Brasil está empenhado nessa missão.

Durante os últimos três anos e meio, visitei 17 países da África e reforcei a presença diplomática do Brasil no Continente. Ampliamos e aprofundamos nossos programas de cooperação em setores, como saúde, agricultura e educação, de particular interesse social.

Um profundo sentimento de identidade e de solidariedade liga os brasileiros aos povos africanos. É forte, entre nós, a consciência da contribuição que a África deu ao Brasil. Queremos, portanto, ajudar na realização das enormes potencialidades desse Continente.

Senhores Presidentes,

O Brasil não é apenas um país da diáspora africana. O Brasil é, também, um país africano, a segunda maior Nação negra do mundo. A presença de importantes líderes africanos e da Diáspora confere especial significado a esta segunda Conferência. Contamos com sua contribuição para traduzir nossa



herança histórica comum em um movimento em direção a um futuro de prosperidade, paz e democracia para esta e futuras gerações de africanos.

Convido todos a brindar pelo êxito da CIAD e pela permanente amizade e cooperação entre nossas nações.